

Centro Municipal de Educação  
Infantil e Fundamental



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**INFANTIL E FUNDAMENTAL**

**RUA IPIRANGA ,141**

**ANCHIETA – SC**

**FONE: 49 -3653 3281**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Anchieta, Abril de 2019**

## **SUMÁRIO**

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ANCHIETA**
- 3. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL**
- 4. IDENTIFICAÇÃO**
- 5. HISTÓRICO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL – CMEIF**
- 6. DIAGNÓSTICO**
- 7. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL**
  - a. Concepção de ensino**
  - b. Concepção de aprendizagem**
  - c. Concepção pessoa humana**
  - d. Concepção de sociedade**
  - e. Concepção de escola**
- 8. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E ADMINISTRATIVA (SECRETARIA)**
- 9. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA**
- 10. ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DO EDUCANDO**
- 11. AMBIENTE FÍSICO**
- 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **REFERÊNCIAS**

## **1.INTRODUÇÃO**

O presente documento explicita a proposta educacional da Escola Centro Municipal de Educação Infantil e Fundamental – Me Vendo Crescer - CMEIF, seus princípios educativos, o histórico da instituição, um diagnóstico da comunidade de onde provêm os estudantes, os fundamentos da educação realizada na instituição, bem como a avaliação e a estruturação da instituição educacional.

O projeto político pedagógico da instituição foi elaborado no primeiro semestre do ano de 2018 e complementado no início do ano letivo de 2019, com a participação dos profissionais que trabalham na escola, Secretaria Municipal de Educação e participação das famílias por meio de questionário estruturado. É um documento que fundamenta os processos educacionais da escola e pode ser reformulado sempre que os profissionais, familiares ou Secretaria Municipal de Educação considerarem necessário. Passou a vigorar como documento da escola em maio de 2019.

## **2. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ANCHIETA**

Educação de qualidade que prima pela garantia dos direitos de aprendizagem de cada estudante, com respeito às suas diferenças e potencialidades. Construída com a participação efetiva da sociedade visando à formação de pessoas críticas, humanas e participativas, sujeitos de transformação social.

## **3. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL**

Realizar educação de qualidade, que promova a socialização do conhecimento construído pela sociedade historicamente, que instrumentalize os estudantes a conhecer-se e compreender a realidade para atuar na sua transformação, desenvolvendo através do estudo, da pesquisa e da interação as potencialidades intelectuais, físicas e sociais de cada sujeito do processo.

## **4. IDENTIFICAÇÃO**

Esta unidade é mantida pelo Sistema Municipal de Educação do município de Anchieta.

Esta unidade escolar denomina-se Centro Municipal de Educação infantil e Fundamental: Me Vendo Crescer

O Centro Municipal de Educação, possui uma APP – Associação de Pais e Professores inscrita no CNPJ 05966386/001-04, localiza-se na Rua Ipiranga, nº 141, no município de Anchieta –SC.

O Centro Municipal de Educação oferece Educação Infantil Pré II os Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Séries Finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental.

## **5. HISTÓRICO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL – CMEIF**

**O Centro Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – CMEIF** foi fundado em 15-03-1976, com os nomes de jardim de Infância João XXIII com a lei nº53165 de 14 de maio de 1965, mais tarde recebeu o nome de Jardim de Infância Nossa Senhora de Fátima, posteriormente chamou-se Maria Goretti. Esta primeira escola de educação Infantil quando de sua fundação era regida pelas irmãs religiosas e funcionava onde hoje é a Rua Geraldo Garlet logo abaixo da Câmara de Vereadpres.

No ano de 1983, a escola passou a denominar-se Jardim de Infância Chapeuzinho Vermelho. Sua sede foi construída e passou a ser localizada na Rua 1º de maio. Inicialmente contava com três salas, atuavam na escola uma diretora 20 (vinte) horas, professores e serventes. Nas décadas de 80 e 90 era oferecido somente pré-escolar, em 1998 teve início turmas de maternal. No dia 26 de dezembro de 2002 foi criada a lei em que a escola passou a atender alunos do Ensino Fundamental - Séries Iniciais com as turmas de 1º e 2º série gradativamente, a partir dali a escola passou a ser chamada Centro Municipal de Educação.

Em 2003 e 2004 com aumento de matrículas e falta de espaço físico, a escola passou a funcionar no prédio do atual Mercado Pansera e em 2005, 2006 e 2007 no antigo Colégio Cenecista Padre José de Anchieta, até serem construídas as atuais instalações do CMEIF.

Em 2004 teve início a primeira turma de creche para crianças de 4 meses a 1 ano e 11 meses, com vagas de 15 crianças no período integral das 7 às 19:00 horas, estas vagas eram oferecidas para as famílias com maior necessidade e em março teve a aprovação do regimento da creche.

Através da elaboração de um concurso com a logomarca e logotipo em junho de 2011 a escola passa a ser denominada Centro Municipal de Educação Infantil e Fundamental (CMEIF): Me Vendo Crescer.

Quando questionados se conheciam algum fato histórico relacionado a escola em que seu filho estuda a grande maioria cita:

Em 2005, quando passou a ser construído o espaço onde tem as salas do ensino fundamental, a empresa colonizadora Pinho e Terras doou para o município e ali era para ser construído a prefeitura, inclusive no mandato do Dorvalino Cavasini, foi feita uma fundação e depois não continuou. Quando foi ampliada a parte das salas de cima ainda não havia escritura e uma pessoa de Anchieta entrou na justiça pra impedir a construção – porém com os testemunhos do senhor Olídio Sufredini, Adelino Piccoli e Dorvalino Cavasini o município conseguiu a escritura. Era um anseio grande dos alunos que faziam os anos iniciais no CMEIF terminar o ensino fundamental na escola;

As famílias também mencionaram a realização da Festa da colheita, o Jantar da família, o Show de talentos, as Horas cívicas, o Momento poético, a participação da escola no Chá literário com a participação dos alunos na VII edição do evento neste ano, a realização da Hora da leitura, as Gincanas. A ida para a Argentina – Posadas dos estudantes que estão frequentando o 5º ano nas escolas municipais.

A participação da escola na Maratoninha municipal sempre com um número expressivo de estudantes. E, o fato de ter sido organizada a horta escolar, que serve para produzir alimentos e para atividades educativas.

Em 2014, com inauguração da Creche Municipal: Pró-Infância, as turmas de Creche e Maternal deixaram de ser oferecidas nesta escola, ficando somente as turmas de Pré I e Pré II.

Com a observância da lei federal nº 1.274, de 6 de fevereiro de 2006, em 2015 deixa de ser series iniciais e finais para anos iniciais (do 1º ao 5º) ano e finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) com implementação gradativa até o 9º ano. Em 2016, começou a funcionar o 6ºano do Ensino fundamental, com apenas uma turma no período matutino. Em 2017 gradativamente abertura de matrículas para alunos de 7ºe 8º ano.

No ano de 2017 a escolha da diretora passou a ser feita pelas famílias e alunos, sendo que houve uma concorrente para o cargo, a professora Ivete Snigura Fabonato, que foi eleita pela maioria dos votos.

Em 2018, a escola conta com duas turmas de Pré I e duas turmas de Pré II, duas turmas de 1ºano, duas turmas de 2ºano, duas turmas de 3ºano, duas turmas de 4ºano, duas turmas de

5º ano, duas turmas de 6º ano, uma turma de 7º ano e uma turma de 8º ano, com um total de 374 alunos.

## **6. DIAGNÓSTICO**

A escola do Centro Municipal de Educação (CMEIF) localizada na Rua Ipiranga no centro da cidade de Anchieta, conta com a parceria de diversos segmentos da comunidade escolar (instituições, pais, famílias, APP Conselho Escolar...), com compromisso de assegurar uma educação de qualidade. Sabe-se que o comprometimento ainda requer maior participação de colaboração das famílias nas situações problemas na vida escolar dos educandos.

Escola, família e comunidade precisam andar juntas para que a educação seja de qualidade e possa desenvolver integralmente os educandos. Desta maneira, tudo o que acontece na casa ou na comunidade em que a criança está inserida, interfere no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a escola precisa conhecer a realidade dos educandos para que possa desenvolver um projeto educativo de qualidade e que possibilite o melhor desenvolvimento dos educandos.

Pensando nisso, nossa escola enviou um questionário para ser respondido pelas famílias dos educandos que frequentam a escola, as famílias foram escolhidas aleatoriamente.

Após questionário enviado para casa, recebemos as respostas das famílias. Cem famílias responderam e devolveram os questionários para a escola. Quando questionadas sobre as formas de entretenimento (diversão) que a família participa, tivemos como respostas: almoço com parentes, pescaria, viagens, filmes, festa da comunidade, reuniões familiares, grupos religiosos, passeios em família, festas da escola, pastoral da criança, catequese, grupos de produção orgânica e orquídeas, passeios na praça, jogos das crianças, passeios de bicicleta, botãozinho, jogos de 48, jogos comunitários, sorveteria, passeio nos vizinhos, pizzaria, bailes, cinema, circo, teatro, cultivo de plantas, encontros com amigos, jogos eletrônicos, eventos promovidos pelo município, baralho, celular, tv, shopping, camping, rodeio, jogar bola, piscina, caminhada, piquenique, preparação da casa em datas comemorativas, brincadeiras com os filhos e jogos de tabuleiro. Vinte e oito famílias não responderam as formas de diversão.

O que chama a atenção é que a maioria das famílias procura participar de atividades que possibilitem a diversão e envolvimento de toda a família, em espaços sociais de convivência

como a praça, por exemplo. Esses espaços são importantes para o desenvolvimento das crianças, pois possibilita a troca de experiências.

Quando questionadas sobre quantos membros trabalham fora de casa, tivemos como respostas:

7 famílias responderam que nenhum membro trabalha fora de casa; 28 famílias responderam que 01 membro trabalha fora de casa; 45 famílias responderam que 02 membros trabalham fora de casa; 06 famílias responderam que 03 membros trabalham fora de casa; 01 famílias responderam que 04 membros trabalham fora de casa; 06 famílias responderam que 02 membros trabalham na propriedade; 07 famílias não responderam.

Quando questionadas se recebem algum auxílio financeiro de algum programa social, recebemos como respostas:

71 famílias responderam que não recebem auxílio; 10 famílias que recebem auxílio; 12 famílias que não responderam; 07 recebem bolsa família.

Quando questionadas sobre a moradia ser alugada ou casa própria, as respostas foram:

19 famílias moram em casas alugadas; 72 famílias moram em casa própria; 02 famílias responderam “sim”; 07 famílias não responderam.

Ao questionar com que frequência a família vem para a escola, as respostas foram:

26 responderam que sempre vem a escola; 02 responderam que nunca vem a escola; 27 responderam que vem só nas reuniões; 12 responderam que vem de uma a quatro vezes ao ano; 06 responderam que vem todo dia; 23 não responderam; 04 não entenderam a pergunta.

E quando questionados para dizer por quais razões a família vem para a escola, as famílias responderam:

09 famílias não responderam as razões; 02 famílias responderam incompatibilidade de horário; 17 famílias responderam que vem para as reuniões; 57 famílias responderam que vem para a escola frequentemente para acompanhamento dos filhos; 03 não entenderam a pergunta.

Como podemos perceber a maioria das famílias procura participar da vida escolar de seus filhos, acompanhando o desenvolvimento das atividades e questionando os professores sobre o comportamento e desenvolvimento dos filhos, seja nas reuniões ou em momentos em que conseguem vir para a escola.

Neste sentido, questionamos como as famílias podem contribuir mais com a escola. As respostas foram:

Participando frequentemente da educação dos filhos, respeitando e colaborando com as normas da escola; ajudando de forma voluntária (horta, organização do pátio, brinquedos); estar presente quando solicitado; apoiar e participar dos eventos da escola; apoiar e participar nas reuniões; fortalecer diálogos; orientar os filhos; comparecer na escola; sugerir ideias; educar os filhos em casa; ajudar com a lição de casa; respeitar os professores; conversar com os professores; incentivando a leitura; procurando conhecer as rotinas, os assuntos estudados e as necessidades de cada criança; trocas de experiências entre o campo e a cidade; incentivando os filhos ir para a escola; ajudar os filhos no desenvolvimento de suas identidades e na formação de seu caráter; aceitar suas escolhas, apoiá-los nas suas decisões; ser pais presentes (conversar com os professores sobre seu filho, não só no momento da avaliação); ajudar nos projetos da escola; organizar rotinas de estudo para os filhos; estimular outras formas de conhecimento; opinando sobre o melhoramento do ambiente escolar; continuando o que já tem; ensinar os filhos respeitar e obedecer; contribuir em trabalhos necessários que envolvem melhorias físicas, financeira ou documental, venda de rifas, trabalhos em promoções; pagar a anuidade e cumprir os combinados nas reuniões; contribuir com matérias para reforma da escola.

20 famílias não responderam.

Bem como a escola através dos trabalhos realizados influencia a vida em comunidade, contribuindo com trabalhos de pesquisa; influência e seus aprendizados são levados para a família e outros espaços; na educação das crianças, encaminhado junto aos pais para o futuro; contribui na formação do indivíduo como social; a escola é construída por sua comunidade, tudo influência e fortalece a integração entre escola, família e comunidade que o aluno está inserido; se a escola desenvolve um cidadão crítico e consciente na sociedade ele terá ações como um cidadão pleno; forma e encaminha para a vida social; em campanhas educacionais de conscientização; é na escola que boa parte do convívio social da criança é iniciada; incentiva a participação artísticas na comunidade; é exigido de nossos filhos o respeito na escola e assim eles tratam as pessoas fora dela; ajuda muito pois faz com que os pequenos cidadãos se tornem grandes pessoas no futuro; a convivência escolar é decisiva para aprendizagem de valores sociais, família e sociedade devem andar juntos, sendo uma troca de informação e ajuda mútua tornando as pessoas mais esclarecidas; encontro com as famílias; a escola possibilita as crianças



a perceberem e respeitarem diferentes pontos de vista, sendo o principal espaço social de convivência de muitas crianças; o ensino de qualidade melhora o desenvolvimento do município; espaço de inclusão.

01 família respondeu não influência

11 famílias não responderam

25 famílias responderam que sim, com certeza

A escola segue alguns princípios fundamentais no trabalho desenvolvido com os estudantes. Aprender a cuidar do meio ambiente, cuidar da saúde, da água, e dos animais; respeitar uns aos outros; ser responsável; sentir e mostrar gratidão; lidar com as emoções; postura, olhar competente e afetivo; viver em parceria; ensinar e educar; ética e transparência; trabalho em equipe; levar o conhecimento aos alunos; solidariedade; integração com os colegas com necessidades especiais; educação de qualidade; respeito; participação; preparando os alunos para o futuro; novos conhecimentos; valores; comprometimento com a aprendizagem; igualdade; companheirismo; mais palestras, teatros sobre a realidade; não esquecer as raízes; não violar os direitos dos alunos; alfabetizar; civismo; reflexão; disciplina, regras; despertar os alunos pelo interesse pela leitura e estudos, para que possam se tornar cidadãos críticos e atuantes; autonomia; transparência; estimular a pensar; tolerância; senso crítico; moralidade; flexibilidade; conhecimento científico; amor ao próximo; gratidão; zelar mais pela vida saudável; atualização da forma de ensino; conhecer a realidade do aluno; trabalho e justiça social.

18 família não responderam

As famílias também relataram que esperam da escola uma educação de qualidade; os princípios básicos para a formação do mesmo; complementação da educação que vem de casa; um futuro melhor; mais interesse dos próprios alunos; exigir mais disciplina por parte dos alunos; ensinar mais patriotismo; aperfeiçoamento; educação que forme pessoas dignas e responsáveis; formar alunos capazes de passar no vestibular e entrar na faculdade; preparar outras capacidades da criança para a vida; oferecer atividades extras como esportes, idiomas, músicas, etc.; respeitar o educando na sua integralidade; ter acesso ao conhecimento como sujeito da história e acúmulo de conhecimentos construídos pela sociedade e que ele possa a partir daí construir seus próprios conhecimentos; valores; possibilidades de construção da cidadania; respeitar direitos e deveres; aprendizagem lúdica; participação de todos os envolvidos com a educação; estrutura física maior; incentivo; educar e ensinar; dedicação; valorizar o professor; escola para todos- qualidade, diversidade, inclusão; conhecer a realidade das famílias; desenvolver e incentivar a curiosidade e a busca em aprender cada vez mais, a

pensar por si próprios, a serem solidários e não serem preconceituosos; que os educandos tenham consciência crítica; sucesso profissional; que a escola consiga observar os níveis de conhecimento de cada estudante para desafiá-los irem além; promover condições para que os educandos colaborem na construção da sociedade em que vivem; que todos os educandos tornem-se cidadãos autônomos e comprometidos como meio em que vivem e sejam capazes de perceber, interagir no meio social; despertar o raciocínio lógico; tenham a escola como um segundo lar; combater o preconceito e o bullying que é um dos maiores problemas, que nossas crianças saibam ter respeito por todos e disciplina para serem no futuro adultos responsáveis e honestos, menos corruptos e mais humanos; cooperação entre os alunos; comprometimento com os objetivos que desejam atingir; professores habilitados em sua área; usar atividades diferenciadas para ajudar no aprendizado das crianças, facilitando o desenvolvimento; liberdade para o educando expor suas ideias e estejam protegidos na escola; esperamos coisas boas, que nos ajudem e ajudem nossos filhos; possibilidades de evolução; que os professores sejam reconhecidos pelos seus trabalhos; educar é função dos pais, porém hoje sabemos que as crianças ficam mais tempo na escola o que leva a esperar que a escola esteja preparada; que seja uma educação igual para todos, sem distinção de cor, raça, religião.

12 famílias não responderam.

### **ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES**

Participaram da pesquisa os alunos do 5º, 6º, 7º e 8º anos e quando questionados dos sonhos em relação a escola que estudam muitas sugestões de melhoria, que seja ampliada e que consiga terminar o ensino médio na escola; completar o ensino médio e não reprovar; sonho que não tenham brigas; que o recreio seja de 25 minutos; armários para os materiais; trazer o lanche de casa; celular liberado; poder fazer trabalhos em grupo; educação de qualidade; laboratório para experiências (ciências); transporte na cidade para todos; que a escola seja preservada por todos e que haja menos correria; aprender ler e escrever; que ela fique melhor a cada ano; mais salas; sala de jogos; estudar cada vez mais para ser alguém na vida; mais materiais para o ensino, trabalhos, pesquisa; tenha mais tecnologia; uma quadra normal coberta para jogos; calçadas bem feitas nas laterais da escola; espaço para guardar os trabalhos escolares; alcançar as metas de aprendizagem; paz e alegria; mais espaço na escola; preparar para o futuro que desejamos; ter o oitavo de manhã e o lanche diferente; que todos tenham respeito, uns com os outros; que a escola fique aberta por muito tempo, para que todos tenham oportunidade; ter uma lanchonete e brinquedos novos no parque; fazer mais amigos; mais brincadeiras; aprender bastante; que tenha estacionamento para bicicletas; livros novos; jogos

novos; que tenha um ginásio para a escola; formação para ter um emprego; mais viagens de estudos; mais respeito, sem bullying; menos bagunça; escola qualificada;

01 educando não respondeu.

Assim também foram questionados quanto ao que temos de positivo na escola:

Ensinar para ser alguém na vida; os professores e diretoras são legais; tem um parque; jogos; merendeiras e faxineiras são caprichosas; palestras; computadores bons; educação é muito boa, aprendemos muito; brincadeiras variadas; amigos que ajudam e ensinam; reforço escolar; segurança; organização; professores qualificados, dinâmicos, atenciosos, exigentes; infraestrutura adequada; bom planejamento; ações com famílias; materiais a disposição; atividades educativas; bom ensinamentos; lanche gostoso; recreio livre e educação física; salas ventiladas; livros legais; trabalho voluntário; escola responsável; educação, igualdade e respeito; é bonita, é grande e cheia de pessoas; ótimo lugar para conviver; carinho entre professores e alunos; livros didáticos; biblioteca; organizada; sala de informática; alegria e conforto; oportunidades; escola unida; bem estar; felicidade, amor, amizade; atividades em grupo; espanhol; ar condicionado nas salas.

01 educando não respondeu.

Analisamos que embora várias sugestões de melhorias a grande maioria considera que na escola tudo está bom: merenda; estrutura para praticar esportes; competições esportivas; aulas de informática; esportes no recreio; o parque; estudar na biblioteca; que possa escolher os livros de qualquer ano; liberar celular; que os professores possam ser mais legais; que possam disponibilizar bolas para brincar; livros melhores; mais dias no ginásio; mais respeito; atividades no laboratório de informática; vídeos sobre o conteúdo estudado; mudar a cor do uniforme, pois as vezes tem molho e mancha a roupa; correr menos e gritar menos na hora do lanche; estacionamento de bicicleta; ventiladores na área coberta; ampliar a área coberta; por câmeras de segurança; jogar vôlei no recreio; mais salas de aula; construir um ginásio para a escola; consumir alimentos produzidos na horta; ter mais passeios; não ter gincana; pular na cama elástica mais vezes; os alunos levar mais a sério os estudos; ter laboratório de ciências; uma passarela para ir até o ginásio; laboratório de informática funcionando; estudar mais sobre agricultura; aulas de 45 minutos todos os dias; mais salas de aula; melhorar a educação de certos alunos; consertar o telhado; mais brinquedos; banheiros; conteúdos mais avançados e mais precisos; vistoria nos brinquedos (alguns estão quebrados); oficinas no lugar de gincanas; mais palestras e cursos; mais benefícios para a escola para atender melhor os alunos.

## 7. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL

A metodologia do trabalho é em forma de Projetos/Sequência Didática, que passa a ser trabalhada na Rede Municipal de Ensino a partir do ano de 2013.

As sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.

Segundo Meireles (2018), as sequências didáticas são planejadas e desenvolvidas para a realização de determinados objetivos educacionais, com início e fim conhecidos tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Para compreender o valor pedagógico e as razões que justificam uma sequência didática é fundamental identificar suas fases, as atividades que a constitui e as relações que estabelecem com o objeto de conhecimento, visando atender as verdadeiras necessidades dos alunos.

É um projeto/sequência didática democrático e libertador, com base no respeito pelo educando na conquista da autonomia e na dialogicidade enquanto princípio pedagógico.

A duração de uma sequência deve ser levada em conta o que determinou que os alunos aprendam e quanto isso vai demorar. Cada ação pode exigir mais ou menos tempo de sala de aula. É importante, também, pensar em como essa sequência se encaixa. As turmas com crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) elas fazem parte do planejamento, procuramos antecipar quais ajustes podem ser necessários para que elas participem das propostas. As adaptações não devem ser vistas como um plano paralelo, em que o aluno é segregado ou excluído. A lógica tem que ser o contrário: diferenciar os meios para igualar os direitos, principalmente o direito à participação e ao convívio.

Escolher quais conteúdos abordar e de que maneira são questões fundamentais para o sucesso do trabalho que será realizado ao longo do ano. A tarefa é complexa, mas há algumas orientações essenciais que ajudam nesse processo. "Um bom planejamento é aquele que dialoga com o projeto político-pedagógico (PPP) da escola e está atrelado a uma proposta curricular em que há desafios, de forma que exista uma progressão dos alunos de um estado de menor para um de maior conhecimento". (MEIRELES, 2018)

Faz-se necessário criar situações didáticas variadas, em que seja possível retomar os conteúdos abordados em diversas oportunidades. Isso pressupõe um planejamento que contenha diferentes modalidades organizativas: projetos didáticos, atividades permanentes e sequências didáticas.

As sequências sempre são parte de um planejamento didático maior, em que você coloca o que espera dos estudantes ao longo do ano. A escolha dos temas de cada proposta não pode ser aleatória. "É preciso organizar as ações de modo que exista uma continuidade de desafios e uma diversidade de atividades". (MEIRELES, 2018)

Conteúdo é o que você vai ensinar e objetivo o que espera que as crianças aprendam. Definido o que você vai ensinar e o que quer que a turma aprenda, é hora de pensar nas estratégias que vai usar para chegar aos resultados. Vale detalhar esse "como fazer" nas atividades da sequência, que nada mais são que orientações didáticas. O melhor, nesse momento, é analisar cada um dos conteúdos que se propôs a trabalhar, lembrar seus objetivos e ir desdobrando-os em ações concretas. Cada atividade tem de ser planejada com intencionalidade, tendo os objetivos e conteúdos muito claros e sabendo exatamente aonde quer chegar.

Para que essa organização dê resultado, devemos pensar em quais conhecimentos a classe precisa para passar de uma atividade para a seguinte (considerando sempre que os alunos têm necessidades de aprendizagem diversas). Quanto mais você sabe sobre a prática, as condições didáticas necessárias à aprendizagem e como se ensina cada conteúdo, mais fácil é para fazer esse planejamento.

A educação depende também das concepções que temos em relação a todo processo de ensino e aprendizagem.

#### **a. Concepção de ensino**

O ensino em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino de Anchieta é realizado pelos professores, observando o Projeto Pedagógico, elaborado a partir da metodologia de projetos, com uma temática a cada semestre ou ano. O projeto tem o objetivo de trazer uma temática e questões atuais. São observados os direitos de aprendizagem do estudante em cada nível de ensino e disciplina, tendo como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, previstos nos documentos curriculares da Rede Municipal.

Os professores no desenvolvimento do ensino observam o nível de aprendizagem e desenvolvimento que os estudantes se encontram, a cultura local, sua história, baseados nos preceitos da Pedagogia Histórico Crítica, visando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Os conceitos essenciais previstos nos direitos de aprendizagem (ensino fundamental) e campos do conhecimento (educação infantil), são desenvolvidos através de ensino intencional e planejado nas sequências didáticas realizadas pelos professores, com metodologias de estudo, pesquisa e interação. Conforme Morin (2015) “...ensinar a conhecer o conhecimento, que é sempre tradução e reconstrução” (p.24). Porque o desejo por conhecer, pesquisar e questionar deve ser algo cultivado sempre na escola, pois o que a escola trabalha do conhecimento construído pela humanidade é uma parte ínfima e o restante deve ser construído pelo estudante.

#### **b. Concepção de aprendizagem**

A aprendizagem está relacionada ao ensino, a internalização dos conceitos para cada estudante é individual. Cabe ao professor a mediação adequada observando essas individualidades, valorizando a história cultural e a construção simbólica de cada estudante com relação ao conhecimento.

O ensino ocorre a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento fixados nos documentos curriculares municipais, Na educação infantil os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estão organizadas em 5 campos do experiência. No ensino Fundamental – Anos iniciais os direitos de aprendizagem estão organizados nas diferentes disciplinas do currículo. No Ensino Fundamental – Anos Finais, os professores observam o que está fixado na Base Nacional Comum Curricular.

A aprendizagem ocorre a partir do ensino intencional dos professores, dos processos de interação entre os estudantes, dos instrumentos disponibilizados para o acesso e o meio organizado para os processos. Os estudantes precisam ser mobilizados pelos professores para as atividades intelectuais.

Para oportunizar a aprendizagem aos estudantes nas suas diferenças, o professor deve conhecer as potencialidades e necessidades dos estudantes. A Partir do conhecimento das diferenças, são realizados agrupamentos dos estudantes conforme o nível de desenvolvimento dos conceitos trabalhados. Esta metodologia utilizada pelos profissionais, visa processos de

interação diferenciados, ora o professor organiza os grupos com desenvolvimento semelhante, ora com desenvolvimento desigual, visando uma maior compreensão dos conceitos.

### **c. Concepção pessoa humana**

O resultado de nosso trabalho educativo na escola, deve ser uma pessoa humana que tenha se apropriado dos conhecimentos intelectuais, sociais, afetivos, atitudinais e dos direitos de aprendizagem estabelecidos nos documentos curriculares, para que possa pertencer, compreender e que tenha uma ação crítica perante as necessidades de mudança que a sociedade apresenta.

A pessoa humana que queremos auxiliar na construção com nosso trabalho educativo deve ser um cidadão político, entendendo a política como instrumento de participação social, só participa quem se sente parte e igual, visando a melhor qualidade de vida para a coletividade

“O poder corresponde à habilidade humana não apenas para agir, mas também para agir em concerto. O poder nunca é propriedade de um indivíduo; pertence a um grupo e permanece em existência apenas enquanto o grupo se conserva unido.” (ARENDDT, 2009, p.60)

### **d. Concepção de sociedade**

A sociedade que queremos construir deve ser justa, isto é, que permita a todos viver em boas condições. Todos os bens, riquezas e conhecimentos construídos devem estar a serviço de toda a sociedade a fim de possibilitar uma vida digna para todos.

As pessoas participantes da sociedade cidadãos, trabalhadores, pessoas de diversas idades crianças, jovens e adultos devem fazê-lo com consciência de seus direitos e deveres, da sua possibilidade de atuar como protagonistas do processo.

As pessoas se tornam humanas pelas suas vivências, pelo acolhimento às diferenças pela possibilidade de serem amadas e aceitas em seu jeito de ser, viver e pensar, ao mesmo tempo. Enquanto as pessoas se constroem e entram na lógica de uma sociedade construída, também constroem a sociedade com sua participação e protagonismo, se constituindo em um processo dialético.

As pessoas que compõem a sociedade devem ter compaixão, a ética do cuidado uns pelos outros e por todas as formas de vida existentes. Nos tornamos humanizados quando nós cuidamos, quando somos tolerantes com as diferenças que nos constituem.

### **e. Concepção de escola**

A escola é por excelência o espaço do conhecimento. Todos os profissionais que atuam na escola, a partir das especificidades de cada ação que desenvolvem, devem primar pelo processo educativo. A escola é o local em que o conhecimento sistematizado é ensinado aos estudantes. A escola existe para que toda a tradição cultural construída seja colocada ao acesso das crianças e jovens que chegam como novos na sociedade.

“... a escola, além de ter uma missão educativa, é o primeiro espaço público institucional onde uma criança encontra os demais membros da sociedade, sejam eles outras crianças ou adultos cumprindo funções sociais. É um espaço onde o jovem há de conviver com seus pares a ele iguais, pelo menos em princípio. Logo, escola é considerada o melhor lugar para aprender a ‘cidadania’.” (CHARLOT, 2013, p.258)

A convivência possibilita o aprender a viver juntos com os outros. A democracia deve ser vivenciada na escola, os espaços e ações realizados na escola devem ser democráticos, possibilitando a participação dos estudantes, que neste espaço exercitam a vivência política e cidadã.

## **8. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E ADMINISTRATIVA (SECRETARIA)**

A organização escolar é composta de um/a diretor/a, um/a secretário/a, uma Técnica em Planejamento e uma Orientadora Escolar lotada neste ano de 2019 na Secretaria Municipal de Educação.

A composição do quadro de educadores/as compreende 4 professores/as habilitados em Educação Infantil (sendo 2 em sala de aula e 2 itinerantes); as Séries Iniciais comporta 10 professores Titulares habilitados em Séries Iniciais, 2 segundos professores nas turmas, bem como Professores de Artes, Espanhol e Educação Física; As Séries Finais são atendidas por Professores/as Habilitados/as em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Espanhol, Educação Física e Ensino Religioso ( sendo cada educador com sua carga horária, nas referidas turmas).

Nos Serviços Gerais trabalham 3 servidores/as e 2 Merendeiras.

No Laboratório de Informática, um/a monitor/a.

## **9. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA**



No início do ano letivo é feito as escolhas das turmas, com planejamento entre todos os educadores onde elaboramos um projeto/sequências didáticas para o decorrer do semestre/ano, assim fica decidido um tema a ser trabalhado no decorrer do ano letivo coordenado pela Orientadora pedagógica e por Professores Especialistas na área da Educação coordenando os Projetos ou mesmo trabalhando diferentes disciplinas do contexto escolar.

A organização do ambiente escolar é feita por meio dos funcionários da Secretaria Municipal de Educação, Diretores/as, secretários/as, professores/as, merendeiras e serviços gerais e com a participação dos pais, da APP e do Conselho Escolar.

Todo início de ano letivo são convidados os familiares dos alunos para a assembleia geral, onde são feitos os repasses de como vai decorrer as atividades pedagógicas do ano letivo e são ouvidas sugestões dos pais.

Sendo que a cada Bimestre é feita a avaliação dos estudantes, são realizados também os Conselhos de classe onde os pais ou responsáveis são convidados a vir para a escola para ler e assinar a avaliação do seu filho (a), para aprofundar-se da vida escolar dos mesmos para que possam contribuir no desenvolvimento integral das crianças. A avaliação dos estudante da Pré-escola são realizadas semestralmente.

Quando houver algum problema deverá ser comunicado a professora titular da turma, os familiares e os estudantes envolvidos.

## **10. ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DO EDUCANDO**

A avaliação é parte do processo de aprendizagem e serve para reorientar o trabalho pedagógico. Trabalho este que tem como objetivo maior o desenvolvimento de pessoas mais questionadoras e críticas, por meio de um currículo voltado à realidade do/a educando/a, às suas necessidades e da comunidade escolar.

Considerando que a avaliação é um dos aspectos importantes nesse processo, as escolas municipais realizam avaliação da aprendizagem do aluno, de forma descritiva, numérica e/ou através de formulário com conceitos fundamentais até o 5º ano. No 1º ano há um formulário para a realização da descrição; a partir do 2º ao 5º ano é utilizado um formulário com os conceitos mínimos a serem trabalhados em cada disciplina e atribuição de nota numérica de 01 a 10; nas turmas do 6º ao 9º ano a avaliação do aluno é numérica e a descritiva é semestral, dialogada em Conselho de Classe e posteriormente é escrita e enviada às famílias.

As instituições municipais de educação avaliam o aluno em todos os aspectos, descrevem o que ele sabe fazer, o que consegue comunicar, calcular, falar, ler, estudar em grupo, pesquisar, desenhar, representar, brincar, jogar, criticar, interpretar e conseqüentemente percebe mais claramente suas dificuldades, ponto de partida para o planejamento de suas atividades, a fim de sanar as dificuldades apontadas.

A avaliação dos estudantes tem como parâmetro principal os direitos de aprendizagem e desenvolvimento fixados nos documentos curriculares municipais, tanto na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A avaliação da aprendizagem é feita pelas atividades em grupo e individual considerando as características de cada um, facilidades e dificuldades. O professor da turma avalia cada aluno, mas ao final de cada bimestre reúnem-se com todos os professores e gestores da Unidade Escolar para avaliar (pensar) o desempenho da Escola, o desenvolvimento do aluno, a participação da família e as dificuldades encontradas pelo professor no desenvolvimento de suas aulas e principalmente o que e como fazer para superar as dificuldades encontradas em Conselho de classe.

Após a realização do Conselho de Classe as avaliações descritivas e/ou boletins são entregues aos pais ou responsáveis numa conversa individual esclarecendo dificuldades e evoluções de cada educando no processo de ensino e aprendizagem. Aleatoriamente são encaminhadas as avaliações/boletins com devolutiva da família (críticas, elogios ou sugestões).

A aprendizagem do 6º ao 9º ano, embora ainda não aconteça de forma descritiva, a avaliação segue nos moldes das primeiras séries, ou seja, antes de se entregar uma nota (um número) na Secretaria, a orientação da Secretaria de Educação e Gestores das Escolas é que deva ocorrer um grande trajeto desde um currículo voltado à realidade do educando, consideração do que o aluno conhece de sua cultura, respeito ao seu ritmo de aprender, suas aptidões e limitações. Procurar avaliar de forma abrangente, contínua, humana.

Os índices de avaliação a partir de instrumentos internos e externos para perceber a aprendizagem de modo geral também são realizados nas escolas da rede Municipal de Ensino e seus resultados são utilizados para perceber o que é necessário para a continuidade com qualidade cada vez maior do processo educativo.

Neste sentido, a avaliação é um processo contínuo, construtivo e permanente, sendo avaliados os aspectos cognitivos e afetivos. Para compreender o nível de conhecimento do educando são realizadas atividades como:

- Avaliações individuais (provas); Trabalhos individuais e coletivos; Pesquisas; Apresentações/seminários; Questionários; Portfólios/cadernos; Produções textuais.

Nos aspectos afetivos e atitudinais são observados, os seguintes aspectos:

- Responsabilidade; Respeito; Pontualidade na entrega de trabalhos e no horário escolar; Assiduidade; Organização pessoal e do espaço escolar; Disciplina; Participação; Atenção/concentração.

As dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças, estudantes das escolas municipais ocorrem por questões emocionais, recusa ao aprendizado e deficiências intelectuais, os casos são poucos, mas merecem grande atenção pelas instituições de ensino que compõem a Rede Municipal de Ensino, já que as dificuldades interferem na aprendizagem e a construção do conhecimento é a maior meta das escolas.

A identificação de uma deficiência no aprendizado, quando a criança não vem para a escola com o diagnóstico da mesma, acontece primeiramente pelos educadores que acompanham o desenvolvimento da criança a partir das semelhanças e diferenças com os demais. Quando houver suspeita de alguma deficiência é realizada uma avaliação conjuntamente professora da turma e orientadora pedagógica com parecer pedagógico das dificuldades apresentadas.

Com o parecer pedagógico as crianças são encaminhadas, conforme o caso, para o serviço psicológico, para neurologista ou fonoaudiologia do município, se houver suspeita de deficiência mental a avaliação é encaminhada para a equipe multiprofissional do SUS que funciona na APAE do município, a equipe compreende médica psiquiatra, psicóloga, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Esta equipe, por sua vez, realiza o diagnóstico que retorna para a família e para a escola a fim de que possamos realizar ações e intervenções mais efetivas, conforme a necessidade, para propiciar o desenvolvimento.

Além de todos os encaminhamentos para a equipe multifuncional, os alunos com dificuldade de aprendizagem participam de aulas de apoio duas vezes por semana no contra turno com professores e orientação pedagógica.

## 11. AMBIENTE FÍSICO

A escola CMEIF conta com 09 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 4 banheiros (masculino e feminino), 1 sala de professores/planejamento, 1 sala de direção/secretaria, 1 cozinha, 1 lavanderia, 1 almoxarifado, 1 depósito de alimentos, 1 parque e 1 área coberta/refeitório. As aulas de educação física são realizadas em sua maioria no ginásio municipal Hilário Pompermayer.

## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPP foi construído coletivamente pelo grupo de funcionários da escola e profissionais da Secretaria Municipal de Educação, baseado na realidade educacional, nos documentos já existentes e contém aspectos considerados pelos familiares dos alunos através de questionários encaminhados às famílias os quais expuseram a visão que eles têm da unidade escolar e as perspectivas que possuem.

Este documento estará em constante avaliação e possíveis modificações.

## BIBLIOGRAFIA

ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2008.

MEIRELES, Elisa. Como organizar sequências didáticas. In <https://novaescola.org.br/conteudo/1493/como-organizar-sequencias-didaticas> acesso em [23/03/2018 as 13h20](#) minutos

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver** – manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

